



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



ANA LÚCIA ALVES CUNHA

**DESAFIOS E CONQUISTAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA)**

**PATOS DE MINAS – MG
2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE
PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

ANA LÚCIA ALVES CUNHA

Proposta parcial de Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Pedagogia apresentada como requisito avaliativo para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Orientador: Prof. Dra. Sônia Maria dos Santos

**PATOS DE MINAS – MG
2021**

**DESAFIOS E CONQUISTAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA)**

Proposta parcial de Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Pedagogia apresentada como requisito avaliativo para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Orientador: Prof. Dra. Sônia Maria dos Santos.

Uberlândia, 08 de outubro de 2021.

Banca Examinadora:

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Trata de saborear a vida; e fica sabendo, que a pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas. O ofício delas é não parar nunca; acomoda-te com a lei, e trata de aproveitá-la. (Machado de Assis - Trecho do livro Memórias Póstumas de Brás Cubas)

RESUMO

Este trabalho é o resultado de nossas pesquisas no campo do aprofundamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Propomos um estudo sobre essa modalidade de ensino no contexto brasileiro observando as políticas públicas nessa área. Conduzimos a discussão e mostramos alguns dos fatores pedagógicos que determinam o sucesso ou o fracasso da escola. O escopo principal foi analisar o papel social da EJA no combate às desigualdades sociais por meio da prática docente. Para realizar esta pesquisa, nos baseamos em alguns teóricos, como Paulo Freire e Moacir Gadotti. Chegamos à conclusão de que simplesmente matricular indivíduos ou colocá-los nas escolas não é suficiente. É necessário criar condições para a permanência dos alunos, pois a inclusão não se resume ao ato de incluir, mas de oferecer um contínuo amparo no crescimento do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, papel social, prática docente.

ABSTRACT

This work is the result of our research in the field of deepening Youth and Adult Education (EJA). We propose a study on this type of teaching in the Brazilian context, observing public policies in this area. We lead the discussion and show some of the pedagogical factors that determine school success or failure. The main scope was to analyze the social role of EJA in combating social inequalities through teaching practice. To carry out this research, we based ourselves on some theorists, such as Paulo Freire and Moacir Gadotti. We have come to the conclusion that simply enrolling individuals or placing them in schools is not enough. It is necessary to create conditions for the permanence of students, as inclusion is not limited to the act of including, but to offer continuous support for the student's growth.

KEY-WORDS: Youth and Adult Education, social role, teaching practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OS LUGARES, AS PESSOAS E LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA	11
3. MEMORIÁS DE ESCOLAS E DE PROFESSORES (AS).	12
4. A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR.....	17
5. CONTEXTUALIZANDO A EJA POR MEIO DE SUA HISTÓRIA	20
6. A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E DAS HISTÓRIAS DE VIDA, A EXPERIÊNCIA PESSOAL DOS EDUCANDOS DA EJA	22
7. INVESTIGAÇÃO DAS CIRCUNSTÂNCIAS E CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE SE PROCESSEM MEDIAÇÕES EM SITUAÇÕES DE ENSINO E POTENCIALIZEM PARA O EDUCANDO A APRENDIZAGEM	23
8. COMO CRIAR CONDIÇÕES PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO CRÍTICO DOS ESTUDANTES E A PRÁXIS EDUCATIVA NA MODALIDADE DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Construir este memorial é muito importante e gratificante, poder relembrar minha infância e meu passado em geral me proporcionou uma grande alegria, evidenciar toda minha trajetória de vida, me fez refletir sobre todas as vivências, dificuldades e desafios enfrentados desde minha infância, dos primeiros anos escolares até a chegada ao tão sonhado Ensino Superior.

Venho por meio deste Memorial contar um pouco sobre minha trajetória de vida familiar, escolar, profissional e formativa. Segundo Freire e Demo:

É através da reflexão de sua própria história que o ser humano pode dar-se conta do seu inacabamento. Onde existe vida, existe inacabamento. Entretanto, apenas o ser humano é capaz de perceber tal condição (FREIRE, 1987. p. 42). É através da nossa capacidade de nos percebermos como seres incompletos que nos lançamos ao processo contínuo de busca (FREIRE, 1987. p. 49). É através da nossa autorreflexão que podemos ver as incongruências, as incompletudes e fazer ali emergir novas soluções e alternativas (Demo, 2002, p. 36).

Assim este memorial tem como objetivo principal fazer uma reflexão sobre minha trajetória escolar, as concepções pedagógicas, conteúdos, valores que foram construídos durante todo o processo de aprendizagem, as memórias que foram marcantes e que possam futuramente influenciar em toda minha prática pedagógica, todas histórias, ensinamentos, e aprendizagens que trago comigo.

- **Quem sou eu**

Meu nome é Ana Lúcia Alves Cunha, venho de uma família muito humilde, sou natural de Patos de Minas -MG, onde resido atualmente, nasci no dia 06 de dezembro de 1992, tenho 28 anos, sou filha de Antônio da Cunha Neto e Aparecida Alves Cunha, tenho uma irmã cinco anos mais velha que eu, perdi minha mãe ainda na infância, fui morar com minha avó materna sendo criada pela mesma até os 12 anos, depois de sua partida morei certo período com minha irmã. atualmente moro com meu pai e com minha sobrinha, e trabalho em uma loja como auxiliar administrativo, tive uma infância muito feliz apesar

de alguns acontecimentos tristes, sempre fui uma menina sonhadora, e aventureira que amava brincar, e se divertir, fazer amizades e desbravar os mistérios da vida, morei em várias cidades onde trago grandes saudades e muitas recordações felizes, sou uma pessoa grata por toda minha criação e minha trajetória de vida, acredito que as experiências que vivi me fizeram ser a pessoa que sou hoje, através de todas as minhas virtudes e conquistas.

- **Minha Família**

No período de minha infância morei com meus pais até os quatro anos de idade, devido a problemas de saúde que minha mãe enfrentava e por meu pai trabalhar o dia todo, fui morar com minha tia paterna na mesma cidade que já residia em Patos de Minas, ela tinha duas filhas já moças que trabalhavam e quase não ficavam em casa, e meu primo que tinha a mesma idade que eu, nós dois nos tornamos grandes amigos companheiros de brincadeiras, ele tinha um pequeno quadro e giz onde minha tia nos ensinava a desenhar e escrever.

Após oito meses, quando já estava com cinco anos, fui morar com minha avó materna, minha mãe e minha irmã, na cidade de Lagoa Formosa - MG. Os ensinamentos que recebi por parte da minha família foram os princípios morais, e as virtudes como, por exemplo, a não gritar, saber respeitar a autoridade de uma pessoa mais velha, ser educada com todos, não fazer bagunça e se fizer arrumar, ter responsabilidade com minhas coisas e meus compromissos, saber esperar a minha vez, a ter higiene, empatia e cuidado com nosso próximo, e ajudar sempre que pudermos.

- **Trajetoária Escolar**

Aos seis anos fui matriculada na “Escola Municipal Olegário Tupinambá Mundim” no período pré-escolar tudo era novo e mágico para mim extremamente prazeroso, tive duas professoras Rosana e Simone elas eram muito carinhosas e atenciosas. Minha irmã era quem me ensinava os deveres de casa, pois minha avó era analfabeta e minha mãe não tinha condições de me ensinar, minha Irmã era muito detalhista sempre me ensinou a colorir todos os deveres certinho sem rabiscar e sair fora do desenho, minha letra tinha que ser bonita e não sair da linha se não logo apagava e eu teria que refazer

tudo novamente. As atividades elaboradas como as brincadeiras, os deveres de casa, eram muito divertidas e envolventes, as pinturas, as apresentações em datas comemorativas como Dia das Mães e pais, festa junina, páscoa, carnaval dentre outras.

Nesse período lembro de estar aprendendo as letrinhas, os números e a escrever meu nome , utilizávamos uma ficha com nosso nome para reproduzir o mesmo em nosso caderno todos os dias , circulávamos as palavrinhas pontilhadas e ligávamos uns objetos as suas letras respectivas, os desenhos para colorir eram lindos, tinham também os dias das pinturas, como era bom, sempre gostei muito de desenhar e colorir, pois minha irmã tinha o hábito de desenhar vestidos e flores, e eu observava seus desenhos e tentava fazelos iguais, aprendi nesse período muita coisa, as aulas eram extremamente prazerosas , na educação física sempre tinha uma brincadeira mais divertida que a outra como corrida do saco, ovo na colher, pega-pega , ciranda cirandinha e muitas outras. Para mim esse foi um dos melhores anos de escola, pois estava descobrindo um mundo novo fora de minha casa, tudo era muito mágico e interessante para mim. Ao final do ano letivo um fotógrafo foi a escola tirar fotos nossas, e uma dessas seria para anexar no nosso diploma, e outra de recordação para nossos pais onde poderíamos escolher a roupa e o brinquedo que queríamos usar para a foto. Minha formatura foi muito bonita com apresentação de dança country, e ao final a entrega do diploma da conclusão do período pré-escolar em 1999.

No ano de 2000 mudamos novamente para Patos de Minas – MG, pois minha mãe foi diagnosticada com câncer e precisaria fazer seu tratamento na cidade. Comecei a estudar na “Escola Estadual Santa Terezinha” uma escola muito acolhedora onde estudei da primeira à quarta série meus professores sempre foram muito atenciosos. No final do ano de 2000, minha mãe veio a óbito, foi um momento muito difícil, comecei a engordar muito nesse período e sofria muito com as piadas e apelidos que meus colegas de escola me colocavam. Na escola também fazíamos elaboração de muitas apresentações no horário de educação física, e tinha o dia do brinquedo que cada aluna levava um brinquedo preferido para poder brincar com os colegas, todas as atividades eram elaboradas por nossas professoras.

Ao final do quarto ano letivo em 2003, novamente nos mudamos para a cidade de Lagoa Formosa – MG porque minha avó materna precisava organizar uma papelada para venda de um imóvel e como precisaria estar sempre na cidade preferiu que nos mudássemos para a mesma até que fosse feita a venda da casa. Assim no quinto ano em

2004, comecei a estudar na “Escola Estadual Nossa Senhora da Piedade” uma escola situada no centro da cidade mais que tinha grande espaço verde pois era rodeada de chácaras. O ensino da escola era muito bom e elogiado por todos. A escola tinha uma estação de rádio AM onde eram os alunos que faziam a programação de tudo que era passado para a população da cidade e da região, tinha músicas, entretenimentos, curiosidades, utilidades, piadas entre outras. Esse ano para mim foi muito difícil, pois por mais que a escola fosse maravilhosa e muito acolhedora ainda sentia muita falta dos meus amigos e por isso me fechei para todos só que isso a cada dia me afetava mais não tinha amizade e ficava sempre sozinha e calada no meu canto, minhas notas caíram e minha letra estava quase que ilegível, uma professora percebeu a situação e me chamou para conversar e assim conversou com meus colegas que se sensibilizaram comigo, pois após a conversa com a professora cai em choro, no outro dia todos estavam muito atenciosos e assim me abri para as novas amizades, as crianças entenderam o que eu estava passando e interagiram mais comigo, comecei a treinar minha letra em um caderno de caligrafia que a professora me orientou a utilizar para melhorar a mesma, e conseqüentemente o meu rendimento escolar melhorou muito, lembro que esse ano as matérias eram mais difíceis havia a partir daquele ano um professor para cada disciplina e as notas deixaram de ser em letras e passaram a ser números 100 pontos distribuídos ao longo do ano para cada matéria, percebi que já não era tão tranquilo estudar pois passou-se a ter mais cobranças na escola e na família para que tivéssemos boas notas ao final daquele ano.

Mudamos novamente para Patos de Minas em 2005, e eu voltei a estudar na Escola Estadual Santa Terezinha, nesse ano comecei a estudar no período Matutino pela primeira vez, reencontrei alguns colegas antigos, lembro que nesse período o ensino estava diferente, pois convivíamos com alunos mais velhos que nós, era o período do Ensino Fundamental anos Finais de 5º a 8ª série.

No ano de 2006, outro acontecimento difícil em minha vida, minha avó faleceu inesperadamente após sofrer um ataque fulminante. Assim continuei morando com minha Irmã e meu Cunhado e meus três sobrinhos no final desse ano fui reprovada, nos mudamos de cidade fomos morar em Guimarães – MG fiquei um ano sem estudar, pois tinha que ajudar nos afazeres de casa e olhar as crianças para minha Irmã e meu cunhado trabalharem, mas no outro ano as coisas deram uma estabilizada e conseguimos contratar uma babá para ficar com as crianças até eu chegar da escola assim comecei a estudar na “Escola Estadual Irmãos Guimarães” no período Matutino, participei do projeto PAV,

Projeto Acelerar para vencer desafios e possibilidades, esse projeto apresentava uma metodologia diferenciada baseada na aceleração da aprendizagem que visava corrigir a distorção identidade série assim concluí em um ano a 6º e a 7º série.

No ano de 2010 retornei à Patos de Minas para estudar, nesse período morei com uma tia a qual ajudava com a casa e com as crianças e a noite estudava na “Escola Municipal Frei Leopoldo” onde conclui a oitava série do ensino fundamental através do EJA. E logo após estudei na “Escola Estadual Marcolino de Barros” em continuação ao projeto EJA em um ano terminei o 1º ano do ensino médio e em 2012, conclui o 2º e o 3º ano do Ensino Médio foram muitas dificuldades pois nesse período eu já trabalhava durante todo o dia e ia direto do serviço para escola, tinha pouco tempo para realizar as tarefas e trabalhos escolares geralmente estudava até de madrugada e aos finais de semana para conseguir entregar todas as atividades no período marcado, isto tudo conciliado com os afazeres domésticos pois morava com minha tia na época e sempre dividíamos as tarefas a serem feitas sempre no final de semana.

- **O ingresso no curso de pedagogia**

O curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade a distância (EAD) da “Universidade Federal de Uberlândia” funciona através da parceria com a “Universidade Aberta do Brasil” (UAB) que busca formar Professores qualificados para atuarem no campo da educação, visando a formação inicial de pessoas que desejam ingressar nessa profissão da área educacional.

O Curso de Pedagogia EaD da UFU me foi apresentado por uma amiga que ficou sabendo do Processo seletivo e me avisou, assim fiz todo processo de inscrição para a mesma e logo que fiquei sabendo do resultado da Prova no final de 2017, fiquei emocionada, pois era algo que sempre sonhei poder estar estudando em curso de nível superior e a cada dia me encanto mais pela profissão. A minha educação familiar de certa forma influenciou um pouco em minha escolha profissional, pois sempre me disseram para buscar fazer algo que gostasse de verdade, assim não seria somente um trabalho mais sim algo feito verdadeiramente de coração e poder trabalhar com crianças é algo maravilhoso para mim, sou apaixonada por elas e quero poder ajuda-las a crescer socialmente e aprender assim como sei que as próprias, e todos meus futuros alunos

independentemente da idade irão me ensinar muitas coisas ao longo dessa profissão.

Nesse sentido, Nóvoa afirma:

Não é possível construir um conhecimento pedagógico para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente”. Porém, não se quer dizer, com isso, que o professor seja o único responsável pelo sucesso ou insucesso do educando durante sua vida educativa, mas sim, que o seu papel é de vital importância, seja como pessoa ou como profissional. (1991, p. 34)

Para mim um bom professor deve saber além de seus conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos o valor da educação para transformar o mundo buscando formar cidadãos atuantes em uma sociedade mais justa, igualitária e pacífica por meio da educação transformar a vida de muitas pessoas, com o compromisso do saber e do aprender assim se tornando um verdadeiro condutor do bem. A docência vai muito além do ato de ensinar, é antes de tudo um dom para poucos, pois deve haver amor em primeiro lugar, assim deve-se assumir o compromisso com a sociedade, e consigo mesmo, buscar e compartilhar conhecimento.

- **O Mercado de trabalho e a importância da qualificação profissional;**

A cada dia que se passa o mercado de trabalho está mais competitivo e exigente, e somente um diploma de curso superior não é o bastante pra se garantir uma boa qualificação, e conquistar oportunidades em nossa carreira, devemos buscar sempre uma formação continuada e permanente, através de cursos como pós graduações , e de especialização, para assim estarmos sempre atualizados e preparados para as mudanças no processo de educação, expandindo nossos conhecimentos, levando sempre o de melhor para nossos futuros alunos, pois a educação está em constante transformação e devemos sempre estar preparados para buscar novos conhecimentos.

- **A escolha da metodologia para produzir o TCC.**

A metodologia utilizada para a produção do TCC, será através de uma abordagem qualitativa feita a partir de pesquisas bibliográficas, leituras e análises de fontes impressas e digitais sobre o tema de Educação de Jovens e Adultos EJA.

2. OS LUGARES, AS PESSOAS E LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA

- **Minha infância, vivências e experiências**

Em todo o período de minha infância sempre tive muitos amigos, coleguinhas de escola, amiguinhos da minha rua, e também meus primos em especial meu primo por parte de mãe ele é um ano mais novo que eu nós sempre fomos muito unidos principalmente na infância brincávamos muito juntos e nunca nos separamos. Sempre em datas comemorativas e aos domingos toda família se reunia na casa de minha avó e era muito divertido, pois eu e meus primos, minha Irmã e meus amiguinhos que moravam em minha rua brincávamos de queimada, os sete pecados, pique esconde, amarelinha, balança caixão, futebol, vôlei, morto vivo, adedonha, mímica, passa anel, forca, ciranda entre tantas outras brincadeiras de minha época.

Eu era uma criança muito curiosa e brincalhona adorava descobrir coisas novas, e fazer amizades, minha Irmã sempre lia livros infantis para mim, ela adorava desenhar e colorir, sempre brincávamos de várias coisas como boneca, bola, pega-pega, e escolinha onde ela era minha professora como não sabia escrever ela me ensinava as letras e os números e depois me dava desenhos para colorir. Os brinquedos que tinha nessa época eram bonecas, ursinhos de pelúcia, panelinhas, e uma bola adorava brincar de casinha com minhas amigas nos reuníamos cada uma levava seus brinquedos para brincarmos juntas e era uma festa, pois usávamos nossa imaginação, fazíamos comidinhas de mentira, trabalhávamos, éramos mães de nossas bonecas as quais escolhíamos os nomes, saímos para passear com elas e tínhamos um carro imaginário, dançávamos, fazíamos apresentações de teatro para nossos pais, adorávamos inventar coreografias para nossas danças. Minha infância foi muito prazerosa, e feliz só tenho boas lembranças.

3. MEMÓRIAS DE ESCOLAS E DE PROFESSORES(AS)

- **Processo de alfabetização (métodos, tabuada, castigos)**

Na escola “Escola Municipal Olegário Tupinambá Mundim” no período pré-escolar, tinha duas professoras, Rosana e Simone, lembro que o método utilizado para minha alfabetização, foi o método silábico de leitura e escrita onde aprendi o nome de cada letra, e a juntar sílabas e montar pequenas palavras como bala, casa, uva, tinha uma

ficha com nosso nome que utilizávamos para recopiar no caderno todos os dias no início da aula, aprendi também o nome dos números e decorar sua sequência, circulávamos as palavrinhas pontilhadas e ligávamos os objetos aos seus respectivas nomes, tínhamos muitas atividades lúdicas e brincadeiras diversas foi período muito divertido e novo para mim.

A professora da terceira série, passava a tabuada em um papel impresso, deveríamos ler a mesma escrever no caderno e decorar como dever de casa, e em outra aula a professora tomar a mesma, e quem não soubesse recebia uma nota inferior como letra B, ou C em seu boletim, lembro que tinha muito medo de esquecer ou confundir, ficava muito nervosa quando era dia de tabuada isso me trazia certo medo, e aflição, sempre tive muita dificuldade em matemática e isso me prejudicava muito a aprender e era muito tímida tinha vergonha de perguntar a professora.

As crianças que não obedeciam, e não se comportavam, geralmente ficavam de castigo na frente da sala ao lado da mesa da professora de costas para os outros alunos, e em alguns casos mais complicados a criança era encaminhada para a diretoria da escola.

- **Desafios do processo de escolarização Ensino Fundamental e médio**

O ensino fundamental para mim foi muito complicado, com muitas mudanças de cidades e escolas, tive que me adaptar rápido e quando construía laços já tinha que mudar novamente. Da primeira à quarta série estudei na Escola Estadual Santa Terezinha uma escola que tenho muito carinho e boas lembranças inclusive foi a escola que escolhi para fazer Meu Estágio Curricular Obrigatório do Curso. A partir da quinta série mudei de cidade e fui para a escola Nossa Senhora da Piedade em Lagoa Formosa MG, voltando novamente para Escola Santa Terezinha no outro ano onde por motivos familiares tive que abandonar os estudos, retornando somente dois anos depois, já em outra cidade em Guimarães- MG na “Escola Estadual Irmãos Guimarães”, onde participei do projeto PAV, Projeto Acelerar para vencer desafios e possibilidades, esse projeto apresentava uma metodologia diferenciada baseada na aceleração da aprendizagem que visava corrigir a distorção identidade série assim conclui em um ano a 6º e a 7º série.

Voltei a Patos de Minas -MG e estudei na “Escola Municipal Frei Leopoldo” onde conclui a oitava série do ensino fundamental através do Ensino de Jovens e Adultos – EJA. Todo meu ensino médio foi feito na “Escola Estadual Marcolino de Barros”

novamente na modalidade de ensino EJA, o 1º ano do ensino médio foi realizado em um ano e o 2º e 3º ano foi realizado em um ano dividido em duas etapas todo ensino médio foi realizado no período noturno, nessa época eu conciliava trabalho, casa e estudos, e muitas vezes estudava nos finais de semana e a noite.

Ao longo de todo o ensino fundamental e médio foram muitas as dúvidas incertezas, medos e alegrias, aprendi muito com todos meus professores, em cada escola que estudei tive uma experiência diferente, as disciplinas sempre foram muito interessantes para mim, gostava muito das aulas de português, história, ciências, inglês, artes, filosofia e sociologia já em geografia, matemática, física e química, sempre tive muitas dificuldades, mais com bons professores que sempre me ajudaram consegui superá-las. Na escola entendi a importância de conhecermos a história da humanidade, aprender a sermos pesquisadores e a buscar sempre novos conhecimentos, e que devemos sempre progredir, saber nossos direitos e deveres em sociedade. Para assim sermos pessoas de boa índole e sabermos nosso papel como sujeitos participativos, críticos e reflexivos em todos os campos de nossa vida seja familiar, pessoal, social ou profissional.

- **Os desafios do curso superior**

Iniciei o curso no final do ano de 2017 com a primeira disciplina de Educação a distância para aprendermos a utilizar as ferramentas da plataforma MOODLE, a partir de 2018 começamos outras disciplinas, confesso que fiquei um pouco curiosa para saber do que se tratava seu conteúdo e qual seria o papel a ser desenvolvido por nós alunos ao longo do mesmo, no decorrer do curso foram muitas dificuldades e muitos medos, saber conciliar os afazeres de casa, a rotina de trabalho e os estudos foi e está sendo para mim o maior desafio de todos, fizemos muitos trabalhos ao longo do curso, alguns deles deveríamos realizar indo a escola para observar e colher dados como o feito na disciplina de PIPE e de Português, tivemos também um trabalho em grupo da disciplina de PIPE IV que se tratava de um trabalho de observação e intervenção escolar seu tema foi “Água preservar e economizar para não faltar”, que foi realizado em grupo onde observamos uma turma e o realizamos presencialmente, e no final do mesmo tivemos uma apresentação de Seminário, fiquei muito tensa e nervosa pois tenho muita dificuldade de apresentação mais no final deu tudo certo e realizamos um ótimo trabalho.

Outra grande dificuldade para mim foram os estágios Obrigatórios Curriculares que executamos em plena Pandemia, tudo foi muito difícil, organizar a documentação pegar todas as assinaturas, realizar as observações intervenções, coleta de dados e entrevistas de forma remota, eu tinha muita esperança de no estágio descobrir qual caminho iria seguir com a experiência na prática, mas isso não foi possível. Aprendi a pesquisar e buscar outros conhecimentos fora dos ofertados pela universidade, me tornei uma pessoa mais crítica e mais confiante a expor minha opinião além de respeitar mais ainda a do próximo, e que somos sujeitos responsáveis por nossos conhecimentos e como educadores, eternos pesquisadores sempre dispostos a aprender cada dia mais. Foram muitas superações e aprendizagens que levarei comigo para toda vida.

As disciplinas que mais gostei de estudar foram, a Psicologia onde aprendi a entender o comportamento do ser humano, o aprendizado nos ambientes educativos e suas interações, e a eficácia das intervenções nesse contexto. História da educação que me proporcionou um conhecimento de toda história da educação brasileira ao longo dos anos formando minha cultura profissional, e me ensinou a ter um olhar mais crítico e reflexivo sobre todo o processo educacional seus desafios e suas vitórias. Na Educação especial entendi a importância de uma educação inclusiva, que busca a igualdade de oportunidades levando em consideração as diferenças, especificidades e necessidades de cada pessoa, onde a escola deve se adaptar às diferenças de cada indivíduo.

E na Educação de jovens e Adultos entendemos a importância de conhecer a vivência e conhecimentos próprios de vida do aluno que por algum motivo tiveram seus estudos interrompidos ou não tiveram acesso à escola na idade certa, devemos entender sua história social, seu tempo e espaço para assim transformar os problemas e obstáculos em dados de autorreflexão, através de sua curiosidade e vontade de aprender.

Nas disciplinas de PIPE, e POTP aprendemos um pouco sobre o papel da universidade e do curso de pedagogia no nosso desenvolvimento científico no campo educacional, integrar a importância do conjunto teoria, pesquisa e prática em nossa formação profissional, saber o papel da educação e identificar o nosso papel como pedagogo no contexto da prática social e da educação escolar e não escolar, que possamos reconhecer a importância da fundamentação teórico-prática em nossa formação buscando sempre a compreensão e reflexão sobre a prática pedagógica. Em PIPE II aprendi a importância da pesquisa científica e o quanto ela pode ser valiosa para a educação, o papel do pedagogo na educação, no contexto da prática social escolar e não escolar, desenvolver no aluno do curso de pedagogia o hábito de pesquisa, possibilitar conhecer mais sobre o

dia a dia das escolas através de pesquisas em campo, mostrando ao futuro pedagogo a sua responsabilidade como sujeito que busca sempre novos conhecimentos e estar sempre atualizado visando uma prática educativa consciente crítica e reflexiva. Conforme ressalta Freire:

Ensinar exige sempre bom senso para não ser nem um professor licenciado, nem um déspota da educação. A realidade é um dado essencial na construção e reconstrução dos conhecimentos, assim como sempre aprender com ela porque ensinar e aprender não são isolados. Fruto dessa inconclusão do ser, é necessário ao bom educador a crença de que mudar é possível. Logicamente como ensinar é participar de várias construções de novos saberes é preponderante que o educador seja curioso e esteja sempre disposto a pesquisar o mundo... Educar exige comprometimento. (FREIRE, 2003, p. 96),

Essas e outras disciplinas me chamaram a atenção por nos fazer ter acima de tudo um olhar mais humano para nossos alunos, saber respeitar suas vivências, seus medos, suas alegrias, suas particularidades, saber ouvi-los para assim ajuda-los em seu crescimento tanto de conhecimento, quanto de valores, pois a educação escolar vai muito além do ensino de conteúdos, somos responsáveis por formar cidadãos críticos, participativos, e reflexivos que se responsabilizem por suas atitudes, sejam questionadores da sociedade em que vivem, participativos na tomada de decisões respeitando as diferenças do outro, entender o quanto a aprendizagem significativa está ligada na relação professor e aluno, é extremamente importante estabelecer um vínculo com seus alunos, sendo comunicativa, dinâmica e dialética, sempre buscando compreender cada um, com suas individualidades.

Hoje tenho outro olhar sobre o papel do professor na sociedade, apesar de todo o respeito que tenho pela profissão somente após me aprofundar nos estudos percebi que o papel do pedagogo vai muito além de ensinar conteúdos, e que podemos atuar em diversas áreas da educação, como supervisor, orientador entre outros. Temos a função de agentes transformadores de vidas, buscando a formação de futuros profissionais sujeitos ativos, reflexivos cidadãos atuantes na sociedade buscando a justiça e igualdade. Tornando-se assim o pedagogo transformador de realidades. Assim, têm contribuído positivamente na minha construção como futura pedagoga, adquirindo desse modo, novos saberes, em atos reflexivos, habilidades e autonomia profissional.

- **Lembranças de professores, textos e suas técnicas de ensino**

Ao longo do curso tivemos vários professores e cada um tinha uma forma de trabalhar, alguns utilizavam ferramentas como filmes e vídeos outros preferiam passar leituras de artigos, textos, e revistas virtuais, e atividades diversas, ambos buscavam criar em nós um espírito de reflexão e pesquisa constante, sempre nos auxiliando mesmo que de forma indireta mediados pela tutora.

4. A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

- **Por que o curso de pedagogia**

Eu digo que não fui eu que escolhi o curso de Pedagogia, mais ele que me escolheu, quando fiquei sabendo do vestibular estava em um momento que já não me via estudando em curso superior, que sempre foi meu sonho uma graduação, mais devido a condições financeiras me via cada vez mais distante desse sonho, e graças a Deus, e uma grande amiga que me avisou e me inscreveu no vestibular, pude ter essa oportunidade de realizar meu sonho e concluir com alegria mais essa etapa da minha vida. Me sinto muito honrada por poder estar caminhando para fazer parte dessa profissão tão linda que é ser professor, poder contribuir na formação de outra pessoa é algo incrível, espero poder fazer a diferença na vida de muitas pessoas. Para Freire,

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. (FREIRE, 1996, p. 26).

Acredito que essa profissão enriquece a alma da gente e ensinar é um dom abençoado por Deus. Sei que não é uma área valorizada por nossa sociedade, mas também sei que é uma das profissões mais bonitas e gratificantes a profissão que forma todas as outras, e mesmo sabendo das dificuldades enfrentadas pelo professor não vou desistir do meu objetivo maior, que é me tornar uma professora, pois o amor que sinto a cada dia mais por essa maravilhosa profissão é maior que qualquer dificuldade que eu possa encontrar pelo caminho. De acordo com Cavalli,

Os professores estão, na sua esmagadora maioria, agudamente conscientes da inadequação da formação profissional recebida; eles se sentem jogados na água sem que ninguém esteja preocupado em ensiná-los a nadar. De um lado, eles julgam quase sempre suficiente a

preparação disciplinar obtida, mas se sentem desguarnecidos na linha de frente do conhecimento dos problemas educativos, dos processos de aprendizagem na idade evolutiva, das metodologias didáticas gerais (programação curricular, avaliação etc.) e das metodologias didáticas específicas da matéria ensinada (CAVALLI, 1992, p. 243).

Ser professor é sonhar com o futuro que poderá ser modificado se o empenho para tal for realizado, mas para isso temos que estar sempre buscando, estudando, pesquisando para inovarmos nossos conhecimentos para nos tornarmos grandes mestres tanto na vida acadêmica, como no pessoal e profissional. E saber que seremos eternos pesquisadores ensinando e aprendendo com nossos alunos.

- **As dificuldades, os prazeres, a tutoria**

Foram muitas dificuldades enfrentadas ao longo do curso, no início a dificuldade com as atividades, tinha muitos anos que não estudava e nem lia quase nada, aprender as ferramentas do programa do curso o MOODLE, muitas noites de estudo madrugada a fora e nos fins de semana, e no outro dia trabalho e casa para cuidar, além da vida social fora do curso, a família e os amigos conciliar tudo não foi fácil, tive que abrir mão de muita coisa para poder estudar, foram sacrifícios que sei que irão valer a pena no futuro.

O que me trazia muita alegria e força era saber que eu podia contar com o apoio da minha família e dos meus amigos que sempre me incentivaram a continuar, o que me deu muita força, em especial foram minhas grandes amigas do curso que são; Carmem, Monara, Rosiane, Tatiane, Helen, Kelly, e Viviane, pessoas incríveis e muito especiais que sempre me apoiaram e me deram muita força para buscar o meu melhor, sem elas acredito que não conseguiria chegar até aqui, amigas que levarei para vida.

Minha tutora Claudia foi muito presente em todo curso, nos deu o suporte necessário em todas as dúvidas e dificuldades, sendo nossa ligação com os professores do curso.

- **O TCC**

A escolha da metodologia para produção do TCC Monografia, foi a do tema de "Educação de Jovens e Adultos. O tema escolhido para aprofundamento foi "Desafios e Conquistas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)". Essa escolha se deu devido ser um tema no qual tenho muita admiração e carinho, sabendo da importância dessa modalidade

de ensino e do quanto ela é transformadora, e integradora de Pessoas, que por algum motivo tiveram atraso em seus estudos, e também porque tive minha experiência com o EJA como aluna, após alguns anos de atraso nos estudos devido a problemas diversos, onde conclui todo meu Ensino Médio na modalidade de ensino EJA, o que me ajudou a recuperar um pouco dos anos de atraso e também me impulsionou a buscar novas oportunidades, visando melhorar meus conhecimentos e minha vida, e a chegar até aqui estudante de um Curso de Ensino Superior.

A EJA é uma modalidade de ensino que ainda hoje é muito desvalorizada por parte dos nossos governantes e também da sociedade, mais é uma modalidade que a cada dia mais está tomando novos olhares e se tornando cada vez mais importante pois os índices de abandono de alunos crianças, jovens e adultos, nas escolas aumenta a cada dia e no futuro essas mesmas pessoas irão ver o quão importante é estudar e procuram novamente a escola no ensino EJA, e se sentem acolhidos e com uma nova oportunidade de evoluírem em seus conhecimentos em busca de melhores oportunidades de trabalho e também de vida em geral. Assim aos poucos essa modalidade vai aumentando e se transformando, com o objetivo principal de combater a exclusão daqueles que por algum motivo tiveram que abandonar seus estudos ou que simplesmente nunca puderam ir a uma escola. Assim espero aprender ainda mais sobre o ensino de EJA, aprofundando meus estudos sobre essa modalidade de ensino.

- **O sonho da formatura**

Para um aluno de curso superior o maior sonho é a formatura, o gostinho de vitória superação conquista de ter concluído seu curso é inexplicável ainda mais quando esse é um de seus maiores sonhos. Estou muito feliz de estar quase lá, sonho, emoção vontade de chorar de alegria, saber que tudo valeu a pena, passar por todos os medos, dificuldades e superações, muitos amigos que ganhei ao longo do curso, as vivências e experiências não tem preço, poder sonhar com o diploma na mão e estar atuando na profissão tão sonhada, traz muita felicidade e gratidão por tudo que vivi e aprendi, sentir que tudo isso está cada vez mais próximo é muito gratificante.

5. CONTEXTUALIZANDO A EJA POR MEIO DE SUA HISTÓRIA¹

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocorre no Brasil desde a Colonização dos portugueses onde os jesuítas alfabetizavam os índios para assim catequizá-los através da língua portuguesa. No Século XVIII, com a mudança da Família real para o Brasil os Jesuítas foram expulsos do país, e o Ensino de Jovens e Adultos deixa de ser prioridade para o império não se tendo continuidade do mesmo. Nesse sentido, Moura (2003) dispõe:

Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior. (MOURA, apud SANTANA)

Em 1930 o Ensino de Jovens e Adultos volta a ser pensado no processo educacional e em 1934 o Governo lança o "Plano Nacional de Educação" que tinha como objetivo que o Ensino Primário integral, fosse gratuito e obrigatório, não somente para o ensino infantil, mas também para adultos, um direito constitucional da população brasileira a ser cumprido pelo Estado.

Somente no ano de 1945 com grande movimento popular que lutava por direito a uma educação igualitária e de qualidade para todos, é que trouxe também destaque para o Ensino de Jovens e Adultos pela campanha nacional do povo. Em 1947 com a Campanha de Educação de Adultos, passou-se a discutir sobre o analfabetismo e a educação de jovens e adultos no Brasil, onde se é criado o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) com foco no ensino Supletivo e a 1º Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), buscando reduzir o analfabetismo das nações em desenvolvimento, o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos em 1949, e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos, em 1950 é realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e em 1960 o Movimento da Educação de Base (MEB).

¹ A partir do tópico em comento, o trabalho foi realizado em conjunto à colega Carmem Maria de Barros Sousa.

Em 1967 é criado pelo governo militar o Movimento Brasileiro de Alfabetização -MOBRAL, com objetivo de alfabetizar a população através de uma educação continuada. Em 1971 cria-se o ensino supletivo pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71. No ano de 1980 estabeleceu-se a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos a Fundação Educar, que através do Ministério da Educação oferecia ajuda técnica e financeira as iniciativas de alfabetização.

Em 1996 surge a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 que traz consigo o direito dos jovens e adultos ao ensino básico garantindo sua gratuidade e permanência. Vejamos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996)

No ano de 2003 o Governo Federal cria a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo que trazia consigo diversos programas educativos que visavam a formação e qualificação profissional através de ações comunitárias. Já em 2007 o Ministério da educação (MEC) Cria o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) onde todas as modalidades de ensino fazem parte dos recursos financeiros destinados para a educação.

O Ensino de Educação de Jovens e Adultos atualmente é visto com um olhar preconceituoso pela sociedade e pelos governantes, onde as políticas públicas educacionais são insuficientes para a demanda desta modalidade de ensino e por muitas vezes o direito a um ensino de qualidade para todos não é ofertado para população, assim a mesma se sente inferior e excluída do processo de ensino, pois geralmente essa formação é de curto prazo e muito incompleta o que desmotiva o estudante na busca continua de sua formação. Ainda, cumpre destacar que:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a

especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego... (Gadotti, 2006, p.31 apud Pedroso, 2010, p.03)

O contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em nosso país se caracteriza como a compreensão, referenciação e representação teórica de nossa política pública educacional, promovendo uma efetiva mudança em nossa realidade educacional, visando o direito de todos a uma educação de qualidade.

O ensino de EJA tem muito a avançar no sentido de se ter Políticas públicas educacionais que atendam os interesses de seus alunos, que através de investimentos pelo governo garantam sua implementação e continuidade da oferta de estudos e a permanência do aluno no ambiente escolar. Considerar esta modalidade de ensino uma extrema necessidade para alunos que necessitam obter uma nova oportunidade de continuidade em sua aprendizagem.

6. A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS, E DAS HISTÓRIAS DE VIDA, A EXPERIÊNCIA PESSOAL DOS EDUCANDOS DA EJA

Para a aquisição de novos conhecimentos, em qualquer etapa da escolarização é fundamental considerar os conhecimentos prévios dos alunos. No que se refere à Educação de jovens e adultos partir dos conceitos resultantes de suas vivências, experiência pessoal e interações sociais é primordial. Por serem pessoas que possuem conhecimentos vastos e variados podem elaborar questionamentos, comparando possibilidades e considerando alternativas.

Portanto, os professores precisam entender como tornar sua prática de ensino representativa na vida e no ambiente dos alunos. Isso porque é impossível deixar de lado a experiência dos alunos, sendo necessário compreender como isso auxilia os professores em seu trabalho.

Ao escolher a EJA, os profissionais da educação precisam estar cientes de que seus alunos querem conquistar um espaço que muitas vezes foi rejeitado por falta de formação escolar e da construção do conhecimento. Isso requer dedicação e esforço no estabelecimento de conexões saudáveis, de modo que o aluno sinta que está aprendendo com o professor e que o professor também aprende com ele e com sua experiência. Há

uma espécie de troca de saberes, então o aluno ali não é só receptor, ele passa a ser disseminador a partir de sua história de vida.

Logo, o professor que trabalha com jovens e adultos deve compreender e respeitar a diversidade cultural, as questões referentes a raça, classe, linguagem e saber, valorizando a bagagem histórica dos alunos, aceitando com humildade e tolerância os conhecimentos já adquiridos por eles para saber associá-los com os que pretende ensiná-los. De acordo com Arbache: *Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a elas recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional.* (2001, p. 22).

Sendo assim, para propiciar uma aprendizagem mais significativa para os jovens e adultos é preciso que o professor seja capaz de atender esses alunos em todas as suas particularidades, ele deve conhecer os seus alunos e suas necessidades. O professor deve procurar apoiar e motivar os alunos na melhoria de suas vidas. Em sala de aula, é fundamental criar uma relação com a experiência vivida e não depositar conteúdo.

7. INVESTIGAÇÃO DAS CIRCUNSTÂNCIAS E CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE SE PROCESSEM MEDIAÇÕES EM SITUAÇÕES DE ENSINO E POTENCIALIZEM PARA O EDUCANDO A APRENDIZAGEM

A EJA é uma modalidade de ensino complexa que necessita de uma mediação repleta de intencionalidade, de uma ação pedagógica crítica, fundamentada e planejada em que docentes e discentes sejam sujeitos de aprendizagem. Nesse sentido, o papel do professor é de mediador, instigador e problematizador que deve ter o diálogo como principal elemento de mediação em sua prática pedagógica, pois, é através da mediação dialógica que ocorre em sala de aula que os alunos criam estratégias intelectuais que lhes possibilitam produzir ou apropriar-se de conhecimentos.

O/a professor/a deve estimular os alunos a partir do diálogo, procurando fazer com que ele perca a timidez e se expresse, dando oportunidade para o confronto de ideias para que os mesmos se tornem mais participativos, se posicionem, questionem, discordem, vão construindo ideias e aprendam o conteúdo que lhes é ensinado.

Nesse sentido, fica manifesto a relevância do diálogo no arcabouço das práticas pedagógicas dos docentes à medida que promovem debates que tentam encorajar o

crescimento da solidariedade, da participação e da envoltura do aprendiz nos grupos. Por isso, consideramos o diálogo condicionante essencial para uma boa relação entre professores e alunos.

O diálogo no relacionamento pedagógica ajuda os educandos a organizarem reflexivamente o seu ponto de vista, inserindo-os no andamento histórico para que renunciem sua função de singelos objetos e exijam a sua representação enquanto sujeitos. Para que aconteça a autêntica educação, a principal forma de entendimento é o diálogo. “Sem diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (Freire, 1987, p. 83).

A pessoa quando se manifesta socialmente se sente melhor, absorve mais e consegue interagir mais na aula, a timidez impede o sujeito de se desenvolver e conviver socialmente. Nesse contexto, cumpre ressaltamos a concepção de pedagogia de alfabetização baseada em Paulo Freire:

[...] Na concepção de Paulo Freire o educando e educador devem interagir, numa busca pelo diálogo e a formação crítica, levando em consideração a cultura, os acontecimentos, ou seja, trabalhar o processo de ensino e aprendizagem ligado a realidade do aluno, para a formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade. (PEREIRA, 2011, P.25)

Através da oralidade, da escrita e da interação e do diálogo é que o professor vai comprovar o que o aluno aprendeu. O aluno que aprendeu o conteúdo, questiona, responde com clareza, discute o assunto, consegue resolver as atividades propostas, manifesta oralmente o interesse pelo assunto demonstrando seu entendimento e interagindo com colegas e professor.

O diálogo é extremamente importante na estrutura das práticas pedagógicas dos professores, além de ser um condicionante essencial para uma boa interação entre professores e alunos. Na relação pedagógica é necessário o vínculo entre diálogo e o fator afetivo, o respeito aos alunos tanto como receptores como quanto indivíduos é fundamental, o diálogo ajuda os alunos a organizar suas ideias, incluindo-as no processo histórico afim de que rejeitem seu papel de meros objetos e exijam sua atuação enquanto sujeitos. O diálogo é a principal forma de comunicação para que a educação de fato aconteça. Sendo assim a relação professor/aluno deve estar pautada no diálogo, tanto um como o outro se posicionando como sujeitos no ato do conhecimento, banindo o

autoritarismo que mediava a relação da educação tradicional para dar espaço à pedagogia do diálogo.

Portanto, a consciência crítica acerca das estruturas sociais que geram desigualdade, o papel da educação na sustentação ou modificação dessas estruturas e a valorização da importância do diálogo como princípio educativo, associados à ideia de reciprocidade na relação professor/aluno, constituem pilar relevante da formação do professor de jovens e adultos.

8. COMO CRIAR CONDIÇÕES PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO CRÍTICO DOS ESTUDANTES E A PRÁXIS EDUCATIVA NA MODALIDADE DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

É preciso criar práticas pedagógicas que pensem na necessidade de cada aluno, levando em consideração seus conhecimentos prévios de vida, seus sonhos, suas vontades, renovando suas expectativas de aprendizagem.

O professor como sujeito crítico deve observar e conhecer seus alunos, relacionando seus saberes aos conhecimentos trabalhados no dia a dia escolar, respeitando esses conhecimentos, e somando a suas próprias experiências, deve sempre buscar o interesse deles com conteúdos sempre atualizados e bem-informados para que o aluno tenha sempre vontade de aprender a cada dia mais. Segundo Santos (2007), os alunos inseguros em razão das dificuldades no processo educativo sentem-se desmotivados pelos métodos e materiais utilizados fora de seu ambiente. Portanto,

[...] o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, [...] muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção. (KLEIN; FREITAS, 2011, p. 4)

A relação entre a educação e a cultura deve ter como objetivo a criação da cultura social do aluno, onde a educação se torna um ideal de sociedade cultural para o mesmo. Entender a necessidade de cada aluno para criar um laço de confiança e produzir novos conhecimentos, em um trabalho de parceria e companheirismo em busca do saber. Pois, de acordo com Pinto, na sociedade, a educação se apresenta como um meio de reprodução da cultura. “A educação é a transmissão integrada da cultura em todos os seus aspectos,

segundo os moldes e pelos meios que a própria cultura existente possibilita (PINTO, 2010, p. 31).

Existem muitas diferenças sociais e culturais no ambiente escolar, e a escola deve levar a sério essas diferenças, repensá-las e trabalhá-las com os alunos em suas particularidades, visando uma educação democrática, igualitária e justa.

Quando o aluno se sente apoiado e respeitado pelo professor ele tem mais confiança em si mesmo, se abre para uma aprendizagem em conjunto, expondo suas opiniões, refletindo e respeitando as dos colegas e professor, se tornando um aluno, questionador, pesquisador, crítico, participativo e autônomo em seu processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades e valores sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Descobertas

Após a realização do trabalho foi possível perceber que:

Ao longo dos anos devido as mudanças ocorridas na legislação houve um significativo avanço no objetivo empreendido a EJA, como por exemplo, o dever de formar cidadãos para o mercado de trabalho que busca suprir uma necessidade do sistema capitalista, ao mesmo tempo que supre a necessidade de jovens e adultos concluírem seus estudos, e poder inserir-se no mercado.

O referencial teórico nos possibilitou aprender mais sobre essa modalidade de ensino, as leis que embasam a EJA, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas no decorrer do tempo.

Mesmo com todos os avanços a EJA ainda não tem a devida atenção por parte das políticas de Estado, ou seja, continua sendo desvalorizada pelo poder público, pois, ainda permanece nesta modalidade problemas como; a evasão escolar, falta de profissionais capacitados na área, cansaço do trabalho, dentre outros. Para garantir o acesso à escola, bem como, a permanência nesta, ainda há muito o que melhorar.

É de fundamental importância trabalhar com os alunos a ideia de integração, para que os mesmos possam participar de fato deste processo, que além de alfabetizar prepara-os para o exercício de uma profissão, levando em conta seus valores morais e sua bagagem de experiências de vida. Levar os alunos à biblioteca, para estimular o hábito de ler e o desejo de buscar novos conhecimentos, incentiva-los a avançar nos estudos inclusive em uma graduação, que muitos sonham em cursar, mas se sentem incapazes por falta de

motivação e principalmente por conta da idade. Essas são pequenas atitudes que contribuem para uma educação de melhor qualidade na EJA.

Não basta ter no papel uma lei que faça o melhor para a Educação de Jovens e Adultos, se na realidade não é bem assim. Para que jovens e adultos que retornam à escola, permaneçam e vejam nela uma esperança para melhorar de vida, como cidadão, constituinte da sociedade e profissional é preciso que essas leis sejam colocadas em prática.

Aprofundar nos estudos sobre a modalidade de ensino EJA, foi para nós enriquecedor, e fez crescer ainda mais o desejo de atuar nessa área. Enfim, o trabalho nos possibilitou pensar e repensar sobre os muitos desafios e conquistas da EJA.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001. Disponível em: http://forumeja.org.br/gt18/files/ARBACHE.pdf_1.pdf
Acesso: 13/06/2021

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 31 outubro de 2021.

CAVALLI, A. [a cura di] **Insegnare oggi: prima indagine IARD sulle condizioni di vita e di lavoro nella scuola italiana**. Bologna: Il Mulino, 1992.

DA FONSECA, André Azevedo. **Jornalismo para a transformação: a pedagogia de Paulo Freire aplicada às Diretrizes Curriculares de Comunicação Social**. In: Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos. 2005.

DEMO. **Complexidade e Aprendizagem: A dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria prática e proposta**. Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2006, (Guia da escola cidadã; v. 5).

KLEIN, Clovis Ricardo; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **Motivos do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso escola do Paraná**. Disponível em: <<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cdanais/arquivos/pdfs/artigos/gt007-motivosdo.pdf>>. Acesso em: 30 outubro de 2021.

MACHADO, V. Definições da Prática Pedagógica e a Didática Sistêmica: Considerações em Espiral. In. Revista Didática sistêmica. Vol. 1. FURG. Out - Dez/2005

MIRANDA, L.C.P. et al. **A Trajetória Histórica Da Eja No Brasil E Suas Perspectivas Na Atualidade**. SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 2016, Montes Claros. EVENTOS DO IFNMG, 2016. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf> Acesso: 14/06/2021

NÓVOA, A. (Coord.). (1995). **Os Professores e a sua Formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote.

OKADA, Alexandra Lilav Pereira (2007). Memorial reflexivo em cursos on-line: um caminho para avalia formativa emancipadora. In: Valente, Jose Armando and de Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini eds. Forma de Educadores a Distia e Integra de Mas. Saulo, SP: Avercamp Editora.

PEREIRA, Luciana Rodrigues. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil: relatos de experiência.** 2011. Monografia (licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo. Editora Cortez, 2010.

REGINA, Sandra De Paula, **Afetividade Na Aprendizagem**, Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 – 2010, <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf> acesso em: 30/10/21

SANTANA, Daniela Cordeiro. **Eja: breve análise da trajetória histórica e tendências de Formação do educador de jovens e adultos.** Editora Realize. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas.** Poíesis Pedagógica, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011. <https://doi.org/10.5216/rpp.v9i1.15667>. Acesso em 30/10/21.

SANTOS, Maria Aparecida Monte Tabor dos. **A produção do sucesso na Educação de Jovens e Adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia - DF.** Dissertação (Mestrado em Educação) Brasília: Universidade de Brasília, 2007